



Ministério da Educação – MEC  
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD

Coordenadoria de Integração de Políticas  
de Educação a Distância – CIPEAD

Setor Litoral – Curso de Especialização  
em Educação do Campo

---



**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO DISTRITO ALTO  
ALEGRE**

**Paranavaí**

**2014**

**APARECIDA SIDNÉIA BARBOZA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO DISTRITO ALTO  
ALEGRE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para a obtenção do certificado do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Luiz Rogério Oliveira da Silva

Paranavaí

2014

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bandeira do Brasil com Materiais Recicláveis .....	9
Figura 2 –Montagem do Quebra Cabeça da Dengue .....	10
Figura 3 – Quebra Cabeça da Dengue .....	10
Figura 4 – Cartaz Sobre o Lixo .....	11
Figura 5 – Cartaz Sobre o Lixo.....	11
Figura 6 – Fachada do Colégio .....	12

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>6</b>
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA.....	6
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>7</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>14</b>

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NO DISTRITO ALTO ALEGRE**

Aparecida Sidinéia Barboza  
Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em um colégio estadual do campo que atende alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio. O relato é oriundo de vivências de uma professora de ciências do ensino fundamental. A experiência descrita refere-se a problemas relacionados ao lixo enfrentados constantemente pelos alunos no ambiente escolar e no meio onde estão inseridos. Objetiva-se por meio do ensino de ciências e especificamente na abordagem do tema Educação Ambiental, buscar alternativas para amenizar tais problemas. Durante as atividades desenvolvidas, diversos recursos didáticos foram utilizados, objetivando incentivar os alunos a participarem das atividades, adquirindo conhecimentos e coloca-los em prática no ambiente escolar e na comunidade onde vivem. A partir das temáticas trabalhadas os alunos puderam compreender conceitos a respeito da preservação dos recursos naturais, bem como coloca-los em prática no seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Lixo; Educação Ambiental.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de experiência por mim vivenciada, sou professora de ciências, com atuação no ensino fundamental há três anos e sete meses no Colégio Estadual do Campo Tereza Cristina, Ensino Fundamental e Médio, localizado na Avenida São Paulo, 316 Distrito Alto Alegre Município de Colorado Paraná. A experiência refere-se a atividades desenvolvidas com os alunos a respeito do lixo: um problema ambiental enfrentado diariamente no ambiente escolar e na comunidade. As atividades foram desenvolvidas com a turma do sétimo ano do ensino fundamental.

O trabalho teve como objetivo atender às necessidades dos educandos a respeito de como descartar o lixo da maneira correta, reciclar e reaproveitar materiais, associando aos cuidados com o meio ambiente e a preservação dos recursos naturais.

As atividades realizadas no decorrer do trabalho, expressam a metodologia empregada na disciplina de ciências, na perspectiva de desenvolver uma aprendizagem significativa, tornando assim o conteúdo mais próximo da vivência do aluno.

Segundo Pierson e Neves (2000), o trabalho interdisciplinar permite aos indivíduos aprender e respeitar opiniões diferentes buscando ainda a compreensão dos alunos, mesmo diante das dificuldades.

O trabalho interdisciplinar intensifica o ensino-aprendizagem possibilitando melhor compreensão do conteúdo, assim as disciplinas de ciências, artes e história desenvolveram atividades que contemplassem a educação ambiental, no intuito de melhorar o ensino-aprendizagem, e atingir os objetivos esperados.

O ensino de ciências interfere na vida diária dos educandos, e ao apropriar dos conteúdos estudados e das atividades realizadas, se tornam fundamentais para compreensão das ações do ser humano na natureza.

Assim sendo, o presente trabalho propõe ações práticas que contribui para a formação pessoal e social dos educandos. Permite ainda uma ampla reflexão sobre a sua prática, despertando-os para a consciência ambiental coletiva sobre a preservação dos recursos existentes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Tendo em vista a importância da educação para o desenvolvimento humano e sua ação no meio ambiente de forma que estas não causem danos aos ambientes naturais torna-se essencial o trabalho da educação ambiental na escola.

De acordo com a Lei nº 9.795/1999, Art. 1º da Política Nacional de Educação Ambiental entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A educação ambiental tem como objetivo desenvolver uma consciência ecológica nos indivíduos, de modo que atuem no ambiente de forma consciente, preservando os recursos naturais. Faz-se necessário que a educação ambiental transforme-se em ação (PELICIONI, 1998 p. 22).

Desta forma as práticas pedagógicas devem estar voltadas para a solução de problemas reais, assim precisam-se estabelecer estratégias de ação que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida da população sem degradar o meio ambiente (PELICIONI, 1998 p. 22).

A família e a escola devem ser os precursores da educação para a preservação da natureza. A criança deve aprender a cuidar do ambiente natural no ambiente onde vive com auxílio da família e na escola deve-se iniciar a conscientização do cuidado com o meio ambiente (HERCKERT, 2014).

Sem uma **educação para uma vida sustentável**, a Terra continuará apenas sendo considerada como espaço de nosso sustento e de nosso domínio técnico-tecnológico, um ser para ser dominado, objeto de nossas pesquisas, ensaios e, algumas vezes, de nossa contemplação. Mas não será o espaço de vida, o espaço do aconchego, de 'cuidado' (BOFF, 1999 apud GADOTTI, 2009 p. 63-64). (Grifo do autor).

A educação ambiental está além da escola e da comunidade, por envolver fatores sociais, econômicos e culturais precisa ser tratada pela escola com responsabilidade, pois a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação dessa consciência depende da educação a partir da vivência dos alunos (MARTINS e MENEZES, 2013).

A educação ambiental nas escolas do campo precisa estar voltada aos interesses e necessidades dos sujeitos do campo. A realidade dos povos do campo

é diversificada, desta forma, a educação ambiental não pode ser igual para todos, devendo estar relacionada às características de cada comunidade, de cada região (BRASIL, 2007 p. 202).

A educação ambiental nas escolas do campo, atenta às diferenças do ambiente natural, históricas e culturais, contribui para a formação de sujeitos responsáveis, capazes de refletir e agir sobre sua realidade, capazes de identificar, analisar, compreender e resolver problemas, capazes de cooperar e, acima de tudo, que sejam possuidores de um comportamento ético (BRASIL, 2007 p. 203).

A educação do campo busca resgatar a identidade dos sujeitos do campo, para que estes se reconheçam como integrantes do local em que vivem. Quando os povos sentem-se pertencentes a uma região há a possibilidade de um melhor comprometimento com a realidade socioambiental desta localidade (BRASIL, 2007 p. 203).

Sentir-se pertencente ao meio e responsável por ele, conhecer e compreender as relações entre o meio biótico e abiótico é fundamental para a conservação da biodiversidade e cultura de uma região (BRASIL, 2007 p. 203).

Os elementos naturais e culturais que fazem parte do ambiente não podem ser esgotados ou deteriorados. A biodiversidade está estreitamente vinculada à diversidade cultural: as culturas se formam com base nas características particulares do meio onde a população habita. Da mesma forma as espécies, os espaços, as paisagens apresentam para as comunidades uma significação um valor cultural (BRASIL, 2007 p. 203).

O trabalho da educação ambiental deve ser elaborado de forma que atenda às necessidades dos educandos, devendo as atividades estar relacionadas com a realidade vivenciada pelos alunos de forma a se tornarem cidadãos comprometidos com o presente e o futuro do planeta.

### **3 METODOLOGIA**

As atividades ocorreram no Colégio Estadual do Campo Tereza Cristina, Ensino Fundamental e Médio no período matutino em uma turma de vinte e sete alunos do sétimo ano do ensino fundamental, dentre estes um aluno mora no sítio e três moram na vila rural. Para melhor execução das atividades os alunos foram divididos em grupos de até quatro integrantes por grupo.

Observando o pátio do colégio depois do recreio e as salas de aula após certo tempo de aula, observou-se que a maioria dos alunos não se preocupava em jogar o



lixo nas lixeiras, então foi necessário uma intervenção trabalhando-se conteúdos voltados a essa questão, cujo objetivo era solucionar o problema, possibilitando a formação da consciência ecológica nos educandos de maneira que coloquem em prática o que aprenderam na escola, de forma que possam praticar na comunidade onde vivem.

A experiência a ser relatada refere-se à questão do lixo, seus problemas e possíveis soluções. Com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos, a respeito de como descartar o lixo da maneira correta, reciclar e reaproveitar materiais, associando aos cuidados com a natureza e a preservação dos recursos naturais, proporcionou-se atividades direcionadas à vivência dos alunos de modo que todos participassem observando e analisando as situações problemas sobre o lixo identificando a necessidade de mudanças de atitudes que contribuirão para a preservação do meio ambiente.

Para trabalhar a questão do lixo, foi realizada aula expositiva explicativa e dialogada com grupos de leitura e discussão de textos relacionados ao lixo, apresentação de materiais que compõem o lixo seco, cartaz sobre o tempo de decomposição de alguns materiais que são frequentemente descartados na natureza, questões relacionadas aos impactos causados pela deposição do lixo a céu aberto, tempo de decomposição e possíveis soluções para reutilização dos materiais recicláveis.

As questões foram respondidas oralmente e anotadas no quadro. O objetivo da atividade foi trabalhar os três R(s) (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) de modo a reduzir a quantidade de lixo descartado na natureza, a atividade foi realizada em duas aulas de cinquenta minutos.

Segundo Barros e Paulino (2009, p. 228-229) reduzir significa diminuir o consumo, consumir e comprar apenas o que for necessário, de forma a diminuir a quantidade de lixo. Reutilizar é dar mais que um tipo de uso para alguns objetos ou utilizá-los diversas vezes. Reciclar é o reaproveitamento de materiais que ao serem encaminhados para a indústria de reciclagem serão transformados em outros objetos.

Ainda trabalhando sobre o lixo realizou-se uma atividade interdisciplinar com as disciplinas de ciências, artes e história sobre o reaproveitamento de materiais, utilizando-se tampas plásticas de garrafas pets, por meio das quais foi confeccionada uma bandeira do Brasil, durante as aulas de ciências os alunos

aprenderam a respeito do reaproveitamento de materiais, encapou-se parte das tampas a serem usadas na montagem da bandeira com papel laminado com as cores da bandeira, nas aulas de artes desenharam a bandeira no papel Paraná e a pintaram com tinta guache (base para colagem das tampas já encapadas), também encaparam tampas, nas aulas de história aprenderam sobre a história da bandeira e o significado de suas cores, também encaparam tampas a serem utilizadas na confecção da bandeira.

Após todas as tampas estarem encapadas professoras e alunos envolvidos na atividade participaram da montagem da bandeira em suas respectivas aulas, a duração da atividade ocupou três aulas de cinquenta minutos de ciências, artes e história. A bandeira foi colocada em exposição para a comunidade escolar juntamente com outros trabalhos das disciplinas desenvolvidos em outras turmas.

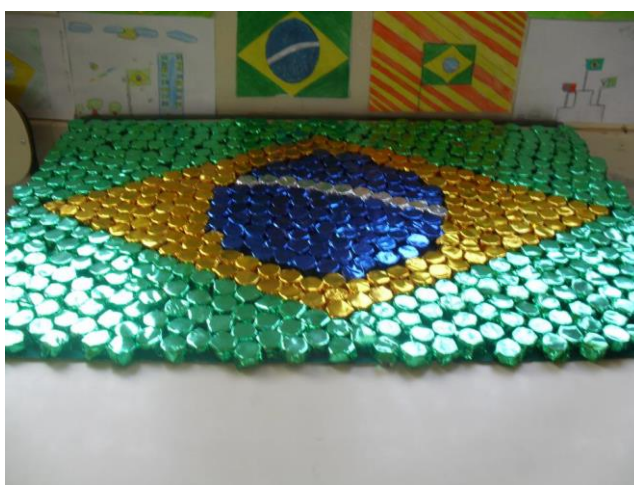


Figura 1 – Bandeira do Brasil com Materiais Recicláveis

Como o lixo ainda é um dos maiores fatores que contribuem para a proliferação do mosquito transmissor da dengue foram trabalhados junto aos alunos transmissão da doença, ciclo de vida e reprodução do mosquito *Aedes aegypti* e mecanismos de combate ao mosquito vetor.

Para enfatizar o trabalho sobre a dengue os alunos individualmente montaram um quebra cabeça sobre a dengue, também vistoriamos o ambiente externo da escola com o intuito de encontrar e eliminar possíveis criadouros do mosquito *Aedes aegypti*.

Na vistoria foram encontrados no pátio do colégio recipientes e embalagens plásticas eliminadas pelos próprios alunos que ao acumular água poderiam se tornar fatores favoráveis para a reprodução do mosquito, desta forma fizemos a eliminação

desses prováveis criadouros armazenando-os em sacos plásticos e os encaminhamos para a coleta seletiva realizada por funcionários do município que posteriormente encaminha os materiais recicláveis a uma cooperativa de materiais recicláveis instalada no município.

O objetivo das atividades acima foi trabalhar a dengue um problema que atinge todos os anos a população bem como a coleta seletiva de materiais, para que os alunos aprendessem a separar de forma correta o lixo reciclável do lixo orgânico, assim como que o lixo precisa ser jogado em recipientes destinados a ele e não no pátio do colégio, o tempo de duração da atividade foram três aulas de cinquenta minutos.

Pensando na questão do lixo espalhado no pátio do colégio em grupo de até quatro integrantes os alunos em uma atividade extraclasse confeccionaram cartazes explicativos sobre o destino correto do lixo de forma a conscientizar as outras turmas do colégio.



Figura 2 – Montagem do Quebra Cabeça da Dengue



Figura 3 – Quebra Cabeça da Dengue



Figura 4 – Cartaz Sobre o Lixo



Figura 5 – Cartaz Sobre o Lixo

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O colégio onde se desenvolveu o trabalho localiza-se na zona urbana, no Distrito Alto Alegre município de Colorado Paraná, fundado em 1960 nesta localidade como Escola Rural em prédio de madeira. Em 1969 foi construído o prédio de alvenaria o qual prevalece até o momento passando a denominar-se Casa Escolar Tereza Cristina.

No ano de 1982 criou-se a extensão de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries da Escola Estadual Cecília Meireles localizada no município de Colorado passando então a chamar-se Escola Estadual Tereza Cristina – Ensino de 1<sup>o</sup> Grau.

Em 1993 o ensino fundamental de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries foi encerrado no colégio, passando a ser responsabilidade do município, o colégio permaneceu com o ensino fundamental de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries. Até o ano de 2012 o colégio compartilhava a estrutura

física com a Escola Municipal Pedro Francisco de Alcântara que já não funcionava no local.

No ano de 1994 foi autorizado o funcionamento do Ensino de 2º Grau ofertando o Curso Auxiliar de Contabilidade, desta forma a escola passou a denominar-se Colégio Estadual Tereza Cristina – Ensino de 1º e 2º Graus, o Curso de Auxiliar de Contabilidade teve suas atividades encerradas em 1997, passando a funcionar a partir deste período no estabelecimento de ensino o Curso de 2º Grau – Educação Geral.

Com a Reforma do Ensino Médio no Estado do Paraná em 1998, o colégio passou a denominar-se Colégio Estadual Tereza Cristina – Ensino Fundamental e Médio.

A partir de 2014 passa a ser implantada no colégio a Educação do Campo, passando a denominar-se Colégio Estadual do Campo Tereza Cristina Ensino Fundamental e Médio, o enquadramento do colégio como sendo escola do campo deve-se ao fato do colégio estar localizado no Distrito Alto Alegre pertencente ao município de Colorado.

Outro aspecto a ser considerado nesse contexto, são os questionários respondidos pelo colégio a respeito dos alunos por ele atendidos, cujos educandos eram filhos de boias frias (cortadores de cana-de-açúcar) em uma usina de açúcar e álcool instalada no distrito antes da implantação da colheita mecanizada. A fachada do colégio ainda permanece com a nomenclatura antiga Colégio Estadual Tereza Cristina Ensino Fundamental e Médio, e os documentos referentes ao colégio ainda estão sendo modificados.



Figura 6 – Fachada do Colégio

Fonte: (cloterezacristina.seed.pr.gov.br)

Os alunos atendidos pelo colégio em sua grande maioria são filhos de trabalhadores assalariados da usina, sendo moradores do próprio distrito, vila rural e

sítios localizados no distrito, mesmo morando na zona rural os alunos apresentam características urbanas, devido à implantação da cultura urbanística nas áreas rurais. A cultura predominante da região é a monocultura (plantação de cana-de-açúcar).

Através da realização das atividades, foi possível verificar o conhecimento que os alunos apresentavam sobre o descarte do lixo no seu cotidiano, desta forma os alunos moradores do distrito e vila rural relataram que o lixo em suas residências é coletado pelos lixeiros, o aluno que mora no sítio disse que como não há coleta de lixo no local o mesmo é enterrado.

Nos locais onde há a coleta de lixo os alunos foram instruídos a separar o lixo orgânico do lixo reciclável, para que ao serem coletados os lixeiros possam colocá-los em compartimentos separados, pois a coleta do lixo orgânico é realizada junto com a coleta seletiva. Onde não há coleta de lixo recomendou-se que o aluno com auxílio da família leve o lixo reciclável até uma cooperativa de reciclagem.

A partir das temáticas trabalhadas os alunos puderam compreender conceitos a respeito da preservação dos recursos naturais, bem como colocá-los em prática no seu cotidiano.

Houve uma boa participação de todos na realização das atividades, puderam através destas aprender sobre o conceito de lixo, o descarte correto do lixo, coleta seletiva, reaproveitamento de materiais, reciclagem e dengue.

Verificou-se que após a realização das atividades descritas no trabalho o ambiente escolar tornou-se mais limpo, ou seja, sem lixo espalhado pelo chão das salas de aula e pátio.

Com o intuito de avaliar as atividades desenvolvidas teve-se uma conversa informal com os alunos na qual puderam expor suas opiniões a respeito. Segundo eles a realização das atividades foi importante, disseram que colocarão em prática o que aprenderam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência diária vivenciada na sala de aula é fundamental para o crescimento profissional, possibilitando ao professor rever técnicas que não foram

satisfatórias permitindo-lhe promover mudanças metodológicas a fim de melhorar o ensino-aprendizagem.

Pensando na Educação do Campo que se tornou realidade no colégio o modo de se trabalhar com os alunos deve ser repensado buscando aproximar os conteúdos da realidade dos alunos utilizando metodologias diversificadas a fim de perceberem que a aprendizagem é significativa, o colégio deve se aproximar da comunidade conhecer suas histórias, suas dificuldades e necessidades e de uma forma conjunta buscar melhorias para o ensino aprendizagem desta forma formando alunos críticos e conscientes que lutam pelos seus ideais.

Levando em consideração os objetivos a serem alcançados com a execução das atividades, salienta-se que a realização das atividades foram satisfatórias, houve uma boa participação dos alunos e compreensão dos conteúdos abordados.

## REFERÊNCIAS

BARROS, C.; PAULINO, W. R. **CIÊNCIAS o meio ambiente**. São Paulo: Ática, 2009 4ª. ed. 256 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **O agente comunitário de saúde no controle da dengue**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. –Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 36 p. : il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2014.

BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e Práticas em Educação Ambiental na Escola**. [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente. Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007. 248 p.

**COLÉGIO ESTADUAL TEREZA CRISTINA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**. Disponível em: <<http://www.cloterezacristina.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

**Dengue – Dengue, Aedes aegypti ciclo biológico**. Disponível em: <<http://www.ciencias.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=9120>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009 127 p.

HERCKERT, W. **Educação Ambiental**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-ambiental.htm>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

MARTINS, L. D. ; MENEZES, F. A. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR**. Disponível em: <<http://fetagro.org.br/wp-content/uploads/2012/07/A-importancia-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ambiental-no-Contexto-Escolar.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

PELICIONI. M. C. F. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE**. Revista Saúde e Sociedade 7 (2): 19-31, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

PIERSON, A. H. C.; NEVES, M. R. **Interdisciplinaridade na Formação de professores de Ciências: conhecendo obstáculos**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 1 (2): 120-131. São Paulo, 2000. Disponível em: <[http://www.academia.edu/1293125/Interdisciplinaridade\\_na\\_formacao\\_de\\_professores\\_de\\_ciencias\\_conhecendo\\_obstaculos](http://www.academia.edu/1293125/Interdisciplinaridade_na_formacao_de_professores_de_ciencias_conhecendo_obstaculos)>. Acesso em: 08 abr. 2014.

SEED/PR. Colégio Estadual do Campo Tereza Cristina. **Projeto Político Pedagógico**. Alto Alegre: 2011 202p.